

Resumo Semanal

03/10 a 10/10

Cenário Internacional

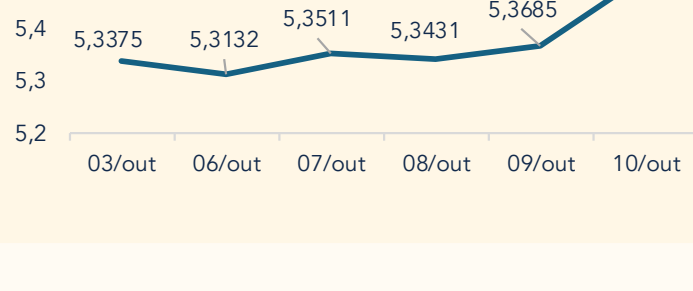
As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 2,43%. O dólar registrou expressivas alta de 3,06% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, a semana foi marcada pela continuidade do *shutdown* do governo americano, que entrou na segunda semana e manteve suspensa a divulgação de dados oficiais, como o *payroll* de setembro. A ata do FOMC de setembro revelou que alguns membros apoiaram a manutenção dos juros naquele encontro, enquanto a maioria do comitê enfatizou riscos altistas para a inflação, mesmo diante da desaceleração do mercado de trabalho. A despeito disso, o mercado estima 97% de chance de novo corte na próxima reunião.

No cenário político e comercial, Donald Trump intensificou as tensões com a China ao acusar o país de controlar a exportação de terras raras, ameaçando aumentar tarifas e afirmando não ver mais motivo para se reunir com Xi Jinping. Em contraponto, Trump conversou por telefone com o presidente Lula, focando em economia e comércio, e sinalizou novos encontros "em um futuro não tão distante". Lula solicitou a retirada da tarifa aplicada a produtos brasileiros e das sanções contra autoridades.

Os mercados reagiram de forma mista durante a semana, renovando máximas históricas no início da semana. Entretanto, as ameaças de Trump contra a China geraram forte reação negativa em Wall Street no final da semana, com quedas expressivas nos principais índices. O dólar subiu forte globalmente, atingindo R\$ 5,50 contra o real, refletindo o aumento da aversão ao risco e a fuga para segurança após as declarações do presidente americano.

Variação do Dólar



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	3,06%	3,35%	-10,98%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-2,43%	-2,02%	11,41%
Nasdaq	-2,55%	-2,02%	14,96%

Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira em queda de 0,60%, aos 140.859 pontos, após oscilar entre a mínima de 140.231 e a máxima de 142.273 pontos. O volume financeiro somou R\$ 19,7 bilhões antes dos ajustes finais.

A correção refletiu o mau humor dos mercados internacionais, com fortes perdas em Wall Street, queda acentuada nos preços do petróleo e renovadas preocupações fiscais no cenário doméstico.

Na semana, o índice acumulou recuo de 2,32%, e no mês já contabiliza queda de 3,68%, após ter renovado máximas históricas em setembro e acumulado valorização de cerca de 22% em 2025.

Cenário Macro

O Relatório Focus trouxe revisões pontuais nas expectativas do mercado:

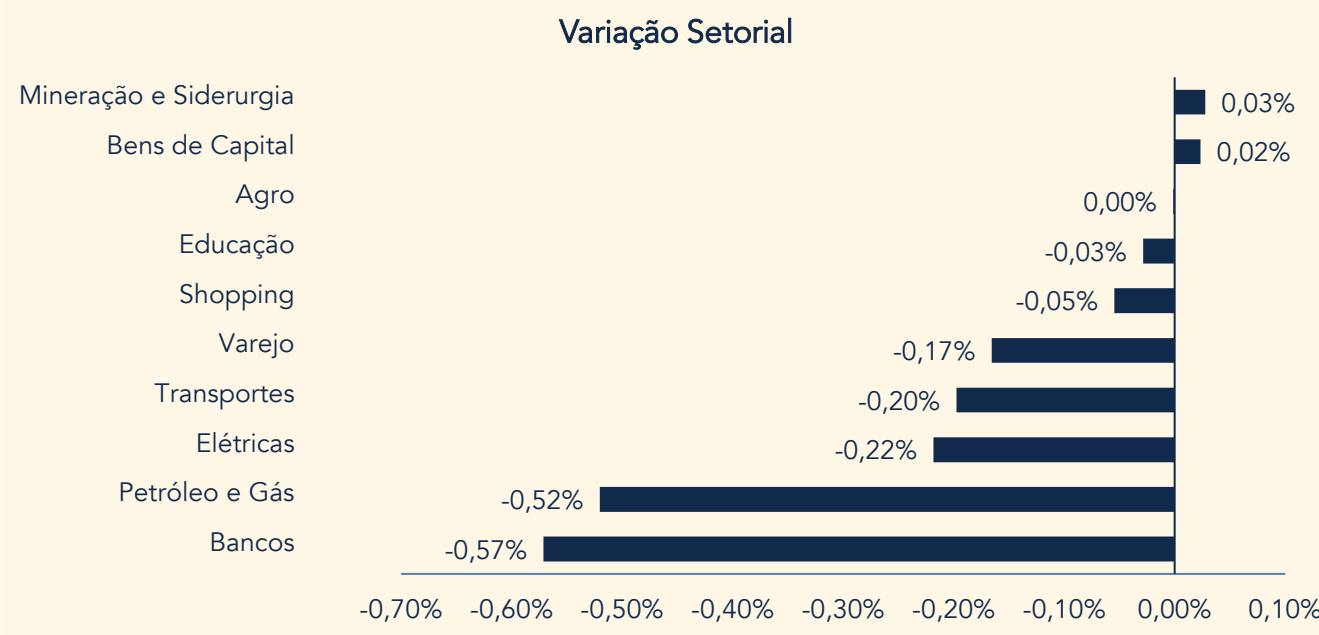
- IPCA 2025: de 4,81% para 4,80%;
- Câmbio 2025: de R\$ 5,48 para R\$ 5,45;
- PIB 2025: estável em 2,16%;
- Selic 2025: mantida em 15%.

O movimento reforça o cenário de estabilidade nas projeções, apesar das incertezas fiscais e das recentes pressões externas sobre os ativos locais.

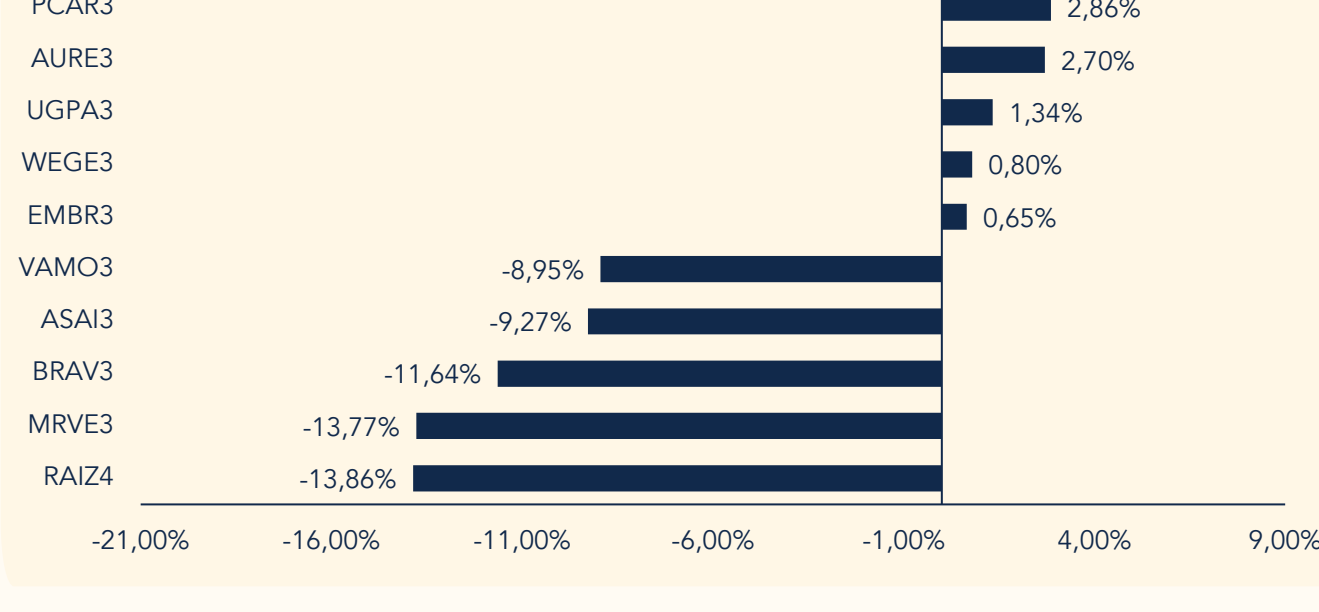
Destques Corporativos

- AMD (A1MD34) firmou parceria estratégica com a OpenAI para fornecimento de chips de inteligência artificial. O contrato, de longo prazo, pode movimentar dezenas de bilhões de dólares por ano e intensifica a disputa com a Nvidia (NVDC34). Há ainda a possibilidade de a OpenAI adquirir participação relevante na AMD no futuro.
- Sabesp (SBSP3) confirmou a compra de 70,1% da EMAE (EMAE4) por R\$ 1,13 bilhão, assumindo o controle de ativos estratégicos como os sistemas Billings e Guarapiranga. A operação fortalece o processo de privatização da companhia e amplia sua presença em geração de energia.
- MRV (MRVE3) divulgou prévia operacional do 3º trimestre: as vendas totalizaram R\$ 2,45 bilhões, estáveis em relação ao mesmo período de 2024, mas com retração de quase 9% frente ao trimestre anterior. Os lançamentos também recuaram, e a geração de caixa ficou em R\$ 30 milhões, impactada por atrasos em repasses de programas regionais.

Variação Setorial



Maiores Variações Semanais - Ações

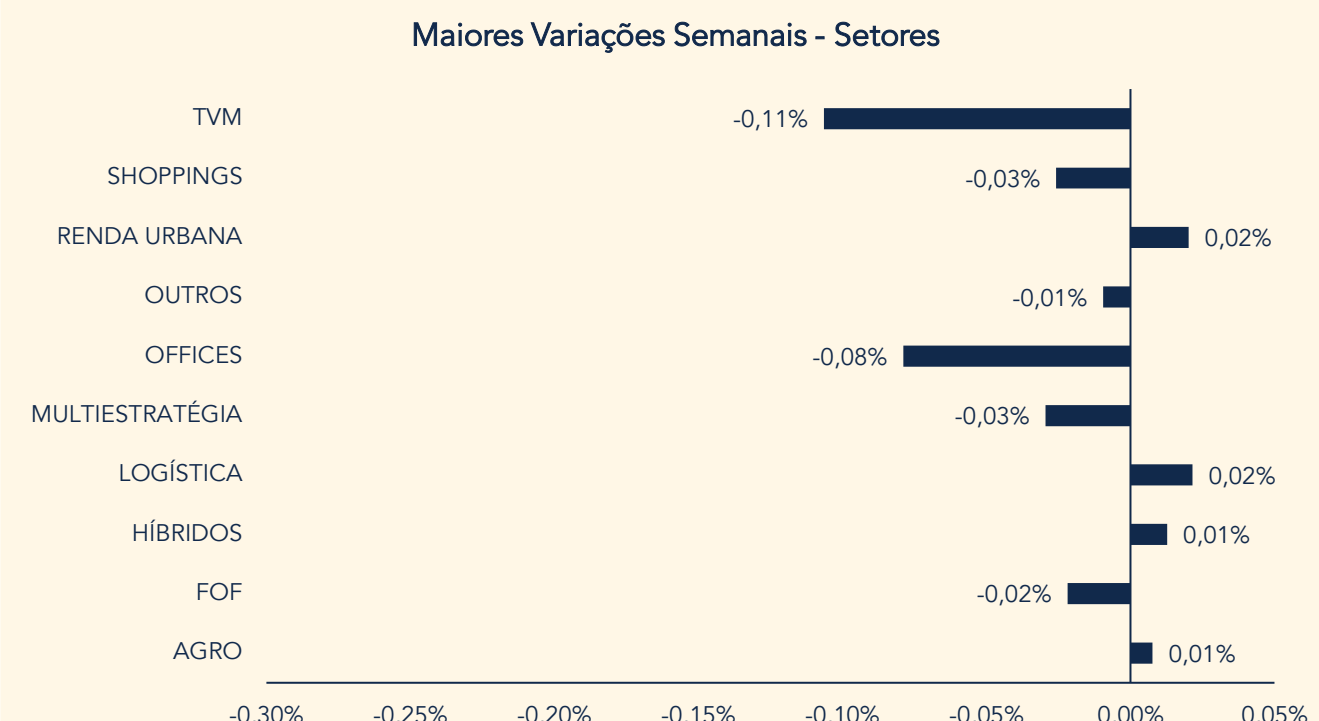


Fundos Imobiliários

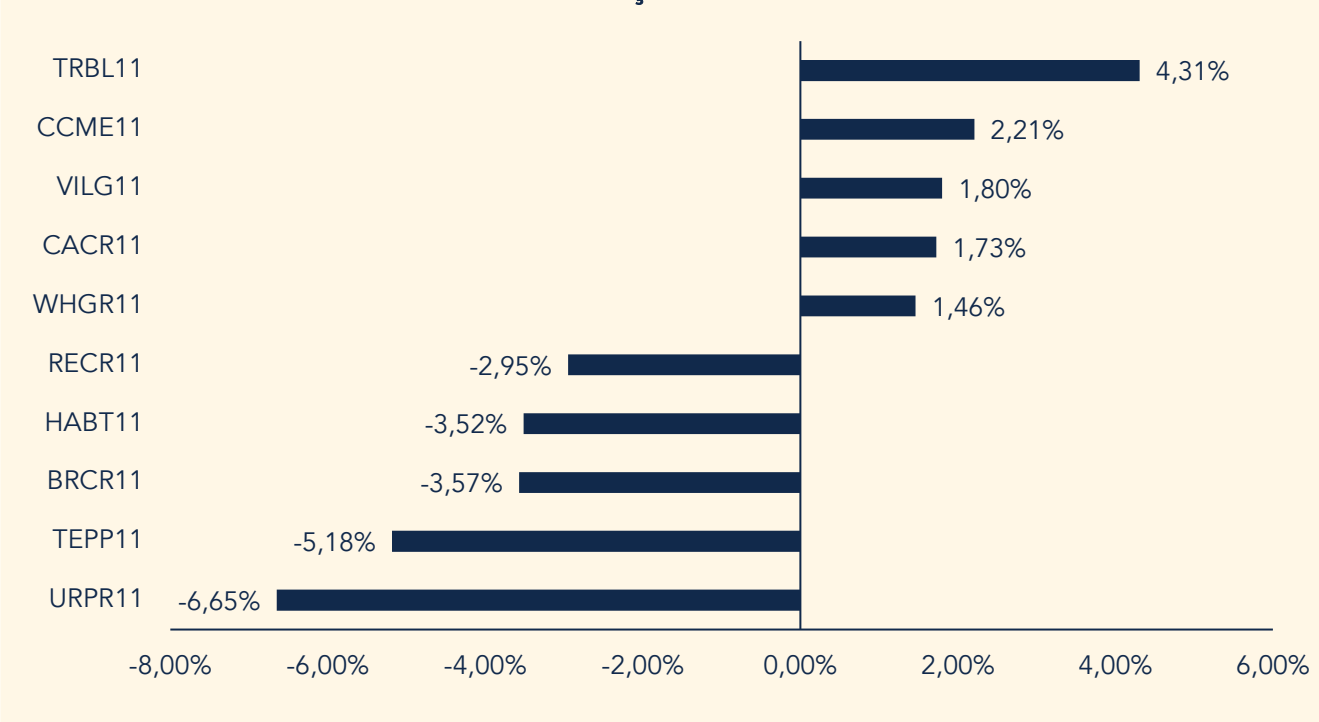
A performance do IFIX na semana foi de -0,21%, encerrando com 3.577 pontos. Como destaques negativos, temos os setores de Offices, Shoppings e Multiestratégias, com performances de, respectivamente, -0,08%, -0,03 e -0,03%.

Dos fundos que compõem nossa carteira 'Income', não tivemos atualizações relevante.

Maiores Variações Semanais - Setores



Maiores Variações Semanais - FII's



Juros e Renda Fixa

Nesta semana, os mercados brasileiros tiveram forte queda, dominados por tensões políticas e fiscais que ofuscaram até mesmo as boas notícias econômicas. O IPCA de setembro veio melhor que o esperado, subindo 0,48% contra projeção de 0,52%, e com excelente qualidade em componentes importantes como serviços e bens industriais, sinalizando um cenário inflacionário mais favorável para o final do ano. Porém, o evento que realmente movimentou os mercados foi a queda da Medida Provisória 1.303 na Câmara dos Deputados: o texto, que trazia propostas de arrecadação alternativas ao aumento do IOF e era fundamental para fechar as contas do Orçamento de 2026, nem sequer chegou a ser votado, aumentando as incertezas fiscais. Informações de bastidores em Brasília indicaram que Tarcísio de Freitas teria articulado junto aos deputados para derrubar a MP. Embora o governador tenha posteriormente desmentido a afirmação, essa hipótese demonstraria força política de Tarcísio e sinalizaria maior chance de ele embarcar em uma candidatura presidencial em 2026. O episódio marca uma virada na trajetória recente de Lula, que vinha acumulando vitórias desde julho, e mostra que o Congresso não facilitará sua vida política na contagem regressiva de um ano para as eleições, especialmente sem ter no horizonte nenhuma fonte fácil de receita para compensar a perda da MP.

Na semana, os contratos de juros futuros apresentaram movimentos mistos, refletindo o embate entre o IPCA positivo e as crescentes incertezas fiscais. O DI jan/26 permaneceu praticamente estável, recuando levemente de 14,90% para 14,89%, mantendo-se ancorado pela expectativa de manutenção da Selic no curto prazo; já o DI janeiro de 2027 teve queda mais expressiva, de 14,11% para 13,99%, beneficiando-se da boa leitura da inflação. Os vencimentos mais longos, porém, mostraram comportamento divergente: o DI janeiro de 2029 recuou de 13,43% para 13,39%, mas o DI janeiro de 2031 subiu de 13,62% para 13,66%. Esse padrão indica que, embora o IPCA melhor que o esperado tenha trazido alívio para os prazos intermediários, as preocupações com a sustentabilidade fiscal após a queda da MP 1.303 mantiveram pressão nos vencimentos mais distantes, onde a incerteza sobre como o governo fechará as contas de 2026 pesa mais fortemente, impedindo um fechamento mais generalizado da curva.

O desempenho dos índices de renda fixa na semana foi misto, refletindo exatamente a dinâmica observada nas taxas de juros. O IMA-B (índice que acompanha títulos do governo indexados à inflação) teve queda modesta de 0,08%, mas com comportamento divergente entre os prazos: o IMA-B 5 (títulos de 2 a 5 anos) avançou 0,22%, beneficiado pela queda das taxas intermediárias, enquanto o IMA-B 5+ (títulos com vencimento acima de 5 anos) recuou 0,31%. O IRF-M (índice de títulos prefixados) teve bom desempenho com alta de 0,29%, aproveitando o fechamento das taxas intermediárias após o IPCA favorável, enquanto o CDI registrou 0,22%, mantendo o carregamento positivo da taxa básica de juros.

No segmento de crédito privado, o destaque foi o IDA IPCA (debêntures corporativas indexadas à inflação), que avançou 0,51%, o IDA DI (debêntures corporativas indexadas ao CDI) subiu 0,22%, acompanhando o CDI e mantendo-se resiliente. O resultado geral evidencia que o mercado conseguiu separar os bons fundamentos inflacionários, que beneficiaram prazos intermediários e prefixados, das crescentes preocupações fiscais que penalizaram especialmente os títulos públicos de longo prazo.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	03/10 - 10/10	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	0,39%	10,79%	1,16%	13,39%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	-0,08%	-0,17%	9,23%	0,21%	5,51%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,22%	0,13%	8,46%	0,41%	9,13%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-0,31%	-0,42%	9,68%	0,05%	2,73%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,29%	0,10%	14,47%	0,86%	12,21%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,22%	0,41%	12,66%	1,08%	14,24%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,51%	0,49%	15,38%	1,93%	11,80%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

